



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

PROFISSIONAIS DE SAÚDE E SEU PAPEL EDUCADOR NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Lais Vasconcelos Santos

Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG.
E-mail: lais_lvs@hotmail.com

Alexandro dos Santos

Discente do curso de História da UFCG.
E-mail: alexandrodosantos09@gmail.com

Fagner Arruda de Lima

Discente do curso de Enfermagem da UFCG.
E-mail: fagnerlim@hotmail.com

Karyanna Alves de Alencar Rocha

Discente do curso de Enfermagem da UFCG.
E-mail: kary.aar@hotmail.com

Cristina Ruan Ferreira de Araújo

Docente do Curso de Enfermagem e Medicina pela UFCG, Orientadora.
E-mail: profcristinaruan@bol.com.br

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As/Os profissionais da atenção básica em equipe multidisciplinar devem realizar atividades de promoção e prevenção a saúde, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, bem como de intervir nos fatores de risco vividos pelas pessoas (FERREIRA NETO e KIND, 2010).

Roecker e Marcon (2011) colocam que as(os) profissionais de saúde deveriam atuar de modo a contemplar não só o indivíduo e sua doença, mas um cuidado que visa promover à saúde de toda a família e comunidade, principalmente por meio da prevenção e para contemplar esse contexto vêm se destacando as práticas com educação em saúde.

Nesta perspectiva de prevenir, promover uma das maneiras a ser utilizada pelas(os) profissionais de saúde é a educação popular em saúde, como estratégia a instigar e transformar as comunidades a qual atuam, buscando respeitar a cultura e integrando os saberes do povo com os conhecimentos de saúde que precisam ser disseminados.

Historicamente, o Brasil foi pioneiro nesta proposta (BRASIL, 2007), aonde adotou como base as ideologias de Paulo Freire, que trazem nos pensamentos propostas educacionais que devem vê no povo suas



positividades e juntos buscar caminhos, e não induzir para aquilo que escolhemos, sendo necessário no projeto pedagógico popular descobrir a essência, o tecido social educativo, para que uns aprendam com os outros (SOUZA, 2010).

De acordo com Brasil (2007), a educação popular é um instrumento de construção de ações de saúde integral que reorienta a globalidade das práticas executadas nos serviços, adequando-se a vida da comunidade; contribuindo para a superação do biologicismo, do autoritarismo de doutor, desprezo pelas iniciativas do doente e seus familiares e da imposição de soluções técnicas restritas para problemas sociais globais.

Em face ao exposto, objetiva-se analisar na literatura as evidências referentes ao papel de educador dos profissionais de saúde, quanto integrantes da atenção básica, baseados em atividades na perspectiva da educação popular.

METODOLOGIA

Realizou-se, no período referente ao mês de julho de 2014, um estudo Bibliográfico. Para a coleta dos dados, foram escolhidas como termo de pesquisa as palavras Educação Popular em Saúde , Profissionais de saúde, Atenção Básica e foi estruturado um formulário direcionado as temáticas dos trabalhos para levantar o que mais se tem estudado sobre o assunto em questão.

O Banco de dados utilizados para a realização da pesquisa foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), optou-se pela pesquisa de modo integrado usando todos os índices e as ciências da Saúde, em geral como fonte de dados resultando em 45 artigos em texto completo. Tendo como critério de inclusão os trabalhos que se enquadravam ao objeto deste estudo e excluindo os artigos repetidos e que não incluíram abordagem de ações de educação popular que envolvessem profissionais de saúde, a amostra foi composta por 09 trabalhos disponíveis.

Para análise dos dados, realizamos uma categorização temática, e optamos pela abordagem qualitativa para a discussão dos dados por ela estar,



segundo Bosi (2012), bem difundida na atividade científica atual colaborando para a produção de evidências no campo da saúde sendo reconhecida com grande relevância para o Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos trabalhos analisados, formulou-se três categorias temáticas, a primeira Projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos em USF, utilizando Educação Popular, presente em 5 dos artigos; Atendimento em grupo com metodologias da educação popular, apresentou-se em 3 publicações e Redes sociais e equipe multidisciplinar, notada em 1 trabalho.

Na primeira categoria observou-se que as produções desenvolveram atividades com educação popular na realização de projetos de extensão e pesquisa em USF, interagindo com profissionais da equipe das estratégias de saúde da família e também com a comunidade pertencente a área atendida pelas equipes, cenários dos estudos. Justificado pelos incentivos e implementação dos currículos dos profissionais de saúde, para subsidiar a formação desses, percebendo a necessidade e importância da prática de educação popular em saúde, enfocando a participação popular e o controle social no Sistema Único de Saúde-SUS (NERY; NERY; NERY, 2012).

Ainda sobre o primeiro eixo, percebemos na metodologia dos estudos que a temática relacionada a nutrição para a comunidade foi a mais trabalhada, sendo utilizadas rodas de conversas e tendas. Entre os profissionais, a própria educação popular serviu como tema para ser mediado, discutido e aprendido em oficinas e até cursos, atualizando e capacitando as(os) trabalhadoras(es).

Na segunda categoria, notou-se que ocorrem a formação de grupos, organizados conforme tipos de atendimento nos serviços de saúde, há exemplo dos grupos de gestantes, idosas(os), fumantes. Conforme Reberte e Hoga (2005), o trabalho grupal pode ser utilizado como estratégia do processo educativo, pois a construção deste acontece a partir das interações entre seres humanos de forma dinâmica e reflexiva. A técnica de trabalho com grupos promove o fortalecimento das potencialidades individuais e grupais, a



valorização da saúde, a utilização dos recursos disponíveis e o exercício da cidadania.

Outra temática observada nas fontes consultadas foi as redes sociais e a equipe multidisciplinar, que evidência a importância da interação dos profissionais de saúde com os equipamentos sociais que são valorizados pela comunidade. Para que sirvam de espaços e contribuam para transformação e aprendizado de todos. Ademais, são nesses espaços onde as pessoas se encontram e exercem atividades relacionadas a cultura, religião e trocam saberes, experiências que perpassam gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na averiguação da produção acerca do papel de profissionais de saúde como educadores, adotando atividades conduzidas na perspectiva da educação popular, concluiu-se, que a maior exploração destas propostas na atenção básica se dá por pesquisadores desenvolvendo projetos de pesquisa e extensão. Percebe-se que ainda é pouco explorada esta temática na literatura quando se trata da adoção por parte dos profissionais nos serviços, mas compreende-se que a educação popular pode ser utilizada como uma importante estratégia na porta de entrada do Sistema Único de Saúde brasileiro, resultando em conhecimentos e qualidade de vida para todos envolvidos.

Faz-se de uma maneira fundamental os profissionais de saúde considerarem o contexto social para instigar propostas que considerem sujeitos como seres biopsicosociais, dotados de representações e saberes e implementarem ações dialógicas que tragam conhecimentos pertinentes e positivos para vida das pessoas que assistem.

Assim, estima-se que este estudo, possa promover um novo direcionamento nas pesquisas com educação popular para buscar experiências que venham contribuir e instiguem novos profissionais a adotarem em suas atividades educativas projetos que valorizem e respeitem o saber popular, bem como possam surgir capacitações, atividades educativas, a fim de que aja



sensibilização e modificação visando a qualidade do trabalho e a assistência que venha a ser desenvolvida.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, P. C.; STOTZ, E. N. A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 8, n. 15, Ago. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832004000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 Jul. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BOSI, M. L. M. Pesquisa qualitativa em saúde coletiva: aportes aos sistemas de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, Mar. 2012.

FERREIRA NETO, J. L.; KIND, L. Práticas grupais como dispositivo na promoção da saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, Dec. 2010.

NERY, V. A. S.; NERY, I. G.; NERY, W. G. Educação popular em saúde: um instrumento para a construção da cidadania. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v.5, n.1, p.114-129, jan./dez. 2012. Disponível em: <<http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/128/122>>. Acesso em: 13 Jul. 2014.

REBERTE, L. M.; HOGA, L. A. K. O desenvolvimento de um grupo de gestantes com a utilização da abordagem corporal. **Texto Contexto Enferm**, 2005.

ROECKER, S.; MARCON, S. S. Educação em saúde na estratégia saúde da família: o significado e a práxis dos enfermeiros. **Esc Anna Nery** (impr.), v. 15, n. 4, p. 701-709, out-dez 2011.

SOUZA, A. I. (org.). **Paulo Freire: vida e obra**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
